

Agronomia

REAÇÃO DE PROGÊNIES S0:2 DE FEIJOEIRO À *Colletotrichum lindemuthianum* ORIUNDAS DO PROGRAMA DE SELEÇÃO RECORRENTE DA UFLA PARA RESISTÊNCIA À MANCHA ANGULAR

Karina Carvalho Costa - 6º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Elaine Aparecida de Souza - Orientadora DBI, UFLA. - Orientador(a)

Paula Furtado de Pádua - Coorientadora DBI, UFLA.

Nathália Bottrel Maia Pereira - 10º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Mariana Andrade Dias - 4º módulo de Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas, UFLA.

Adilson Júnior Soares Alves - 7º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Resumo

O feijoeiro é uma das leguminosas mais consumida e cultivada no mundo, especialmente em regiões tropicais. Duas doenças de grande importância da cultura são a antracnose e a mancha angular, causadas pelos fungos *Pseudocercospora griseola* e *Colletotrichum lindemuthianum*. A alternativa mais viável de controle dessas doenças é o emprego de cultivares resistentes. Uma estratégia que tem sido utilizada com sucesso na obtenção de cultivares resistentes é a seleção recorrente. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar se a resistência de progênies S0:2 selecionadas para mancha angular também confere à antracnose. Foram conduzidos três experimentos em DBC com três repetições, sendo um para a inoculação do isolado da raça 81, um para a raça 65 e um para uma mistura de isolados composta por três isolados da raça 65 um da raça 89, um da raça 81 e um da raça 73. Foram utilizadas 60 progênies S0:2 oriundas do programa de seleção recorrente visando resistência à mancha angular do feijoeiro da UFLA, sendo 30 do Ciclo I (CI) e 30 do Ciclo IV (CIV), totalizando 180 parcelas. As linhagens de *C. lindemuthianum* foram repicadas para vagens estéreis de feijão comum, por um período de incubação de 10 dias a 22°C em BOD. As plântulas no estágio V2 foram inoculadas com uma suspensão de conídios do patógeno na concentração de $1,2 \times 10^6$ /ml. As bandejas foram mantidas em câmara de nebulização por 48 horas. Posteriormente, foram levadas à casa de vegetação com umidade 80% e temperatura a 24°C. A avaliação da severidade da doença foi feita após 10 dias, utilizando uma escala diagramática de 1 a 9. Foram realizadas análises de variância e obtidas estimativas de parâmetros genéticos e fenotípicos para as notas de severidade da antracnose. Houve variabilidade entre as progênies S0:2 nos dois ciclos seletivos apenas à mistura de isolados. A estimativa do progresso genético do CI para CIV da mistura foi de 6,23% na redução das notas de severidade. A coincidência observada entre as progênies S0:2 do ciclo IV, foi igual ou superior a 50%, para a mistura de isolados e o isolado R65 de *C. lindemuthianum*. A redução das notas de severidade em relação a mistura de *C. lindemuthianum*, de modo geral, pode ter acontecido porque estão envolvidos vários alelos de resistência devido a presença de várias raças do patógeno. Dessa maneira, podemos considerar que o ganho genético indireto obtido para a resistência à mistura de isolados de *C. lindemuthianum* foi expressivo.

Palavras-Chave: *Phaseolus vulgaris*, resistência genética, antracnose.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=JOAC5UmovM8&feature=youtu.be>